

SESSÕES DO PLENÁRIO

17ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 9 de junho de 2022.

PRESIDENTE: DEPUTADO JOSÉ DE ARIMATEIA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Boa tarde a todos e todas! Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga do Título de Cidadão Baiano ao Sr. Ricardo Turbiani Bretas, proposta pelo deputado que vos fala, José de Arimateia.

Convido para compor a Mesa o presidente do partido Republicanos na Bahia e vice-presidente nacional do Republicanos, Sr. Deputado Federal Márcio Marinho; convido o Sr. Vereador da Cidade do Salvador Luiz Carlos. (Palmas) Obrigado. Convido a Sr.^a Presidente do Conselho Brasileiro de Óptica e Optometria, Eriolanda Bretas, para compor a Mesa (Palmas); convido o Sr. Presidente do Sindióptica da Bahia, Juarez da Hora. (Palmas) Obrigado. Convido também o secretário do Conselho Brasileiro de Óptica e Optometria (CBOO), Jasiel Araujo Oliveira Filho.

Solicito ao cerimonial que conduza a este recinto o nosso homenageado, o Sr. Ricardo Turbiani Bretas.

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)

Convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Como proponente da sessão, farei o meu pronunciamento. Senhoras e senhores, é com muito prazer e satisfação que eu venho a esta tribuna, quero aqui agradecer a vocês que nos acompanham pela *TV ALBA*, que neste momento está chegando não só na nossa Bahia, mas em várias partes do Brasil. Quem está acessando a *TV ALBA*, com certeza, está acompanhando este momento importante.

Gostaria de agradecer a presença do meu amigo, ele que já foi deputado estadual nesta Casa, já está no quarto mandato como deputado federal, Márcio Marinho, que também é presidente do nosso partido aqui, no estado da Bahia, e vice-presidente nacional do Republicanos. Obrigado, deputado.

Agradecer a presença do meu amigo vereador da cidade de Salvador, que já está no terceiro mandato, já foi secretário do governo Bruno Reis, já tem uma experiência ampla na vida pública e tem representado muito bem o nosso Republicanos aqui, na cidade de Salvador, vereador Luiz Carlos.

Quero agradecer ainda a presença da presidente do Conselho Brasileiro de Óptica e Optometria, Eriolanda Bretas, essa mulher que tem feito um trabalho em

defesa da Óptica e da Optometria não só na nossa Bahia, mas no Brasil e em outros países. Muito obrigado pela sua presença, Eriolanda Bretas.

Agradecer também ao Sr. Presidente do Sindióptica da Bahia, meu amigo, esse homem que tem um papel importante na questão da Optometria no estado da Bahia. Eu lembro muito bem que, certa vez, eu estava como presidente da comissão de saúde desta Casa e recebi a visita do Juarez da Hora no meu gabinete, e ele perguntou se era possível a gente fazer uma sessão especial para apresentar para a sociedade baiana a importância da Optometria.

Até aquele momento, ele nunca, aliás, a Optometria nunca tinha acessado esta Casa publicamente no sentido de provocar um debate para que a sociedade baiana conhecesse a sua importância, apesar de, pelo que Juarez me falou na época, ele já ter batido em muitas portas aqui nesta Casa, e essas portas estarem fechadas.

Mas, a partir daquele momento, quando ele me falou e mostrou dados da importância da Optometria, eu não pensei duas vezes, na mesma hora eu disse: “Pode ter certeza de que nós iremos fazer. Se a comissão de saúde não aprovar o requerimento, nós vamos fazer pela Frente Parlamentar em Defesa da Saúde”, porque eu era presidente também da frente parlamentar. Mas pode ter certeza de que, a partir de hoje, meu amigo Juarez, a voz da Optometria, ela vai ecoar aqui dentro desta Casa.

E foi isso que foi feito, nós fizemos uma sessão especial, inclusive, o homenageado que está aqui hoje esteve presente naquele dia. E, para vocês terem ideia, foi tão grande a repercussão, que no outro dia a *Folha de São Paulo*, o jornal *Folha de São Paulo*, postou matéria em duas folhas do jornal querendo manchar o trabalho que a Optometria faz não só na Bahia, mas no Brasil. Para vocês terem ideia.

Então, eu quero dizer, Juarez, que você tem um papel muito importante tanto na defesa da Optometria como também no Sindióptica aqui, no estado da Bahia. Muito obrigado pela sua presença.

Quero cumprimentar também o secretário do Conselho Brasileiro de Óptica e Optometria, Jasiel Araujo Oliveira. Jasiel também estava presente, estava presente também, a Optometria não é um só, são vários, e nós temos que, cada vez mais, multiplicar, nós não podemos... Eu tenho lutado muito por isso, tem que haver a união de forças por uma causa, vocês sabem o que nós enfrentamos, aqui, dentro desta Casa, a resistência que há com respeito à Optometria. Nós não podemos trabalhar isolados, temos que trabalhar em parceria, Jasiel tem um papel fundamental nesse trabalho da Optometria.

Mas, (lê) “senhoras e senhores, existe uma lacuna na saúde visual do Brasil, e a Optometria chega com a prevenção da saúde visual não apenas no país, mas no mundo. Por esse motivo...” Eu acho que eu deixei uma revista aí, traga aí essa revista... A página principal do discurso sumiu, graças a Deus. Veja se não está aí na gaveta. Rapaz, quem foi a mão santa que tirou, hein? Então, não perdi, não. Perdi não, pessoal.

(Lê) “(...) Por esse motivo, ressalto que a proposição que apresentamos para apreciação desta Casa Legislativa, com o objetivo de conceder esta homenagem ao optometrista Ricardo Turbiani Bretas, foi aprovada por unanimidade pela Assembleia Legislativa da Bahia...”

Vocês vejam que não foi fácil. Aqui, os Srs. Deputados, eles sabem da minha posição com respeito à Optometria. Mas, quando eu apresentei esse projeto solicitando que esta Casa viesse honrar esse homem que tem lutado em defesa da saúde visual não só pelo Brasil, mas por vários países, então, os deputados, por unanimidade, eles aprovaram esta proposição.

(Lê) “(...) Ele é de origem humilde, nascido na capital paulista e começou a trabalhar ainda na infância. Por sua vivência em laboratórios ópticos, onde trabalhou como office-boy, Ricardo Bretas teve seu interesse despertado nos processos laboratoriais. E assim deu início à sua trajetória voltada à saúde visual.

Bretas é bacharel em Optometria, especialista em Neuro-Optometria, professor, precursor da Optometria Comportamental, conhecido e reconhecido em todo o Brasil e em diversas partes do mundo.

Atuou como optometrista voluntário em mais de 96 países, percorreu e percorre todo o Brasil em audiências públicas, congressos, campanhas sociais, buscando a livre e digna atuação do optometrista e de uma saúde visual de qualidade ao povo brasileiro. É um dos principais nomes da optometria brasileira, além de ser referência internacional no assunto.

Sua trajetória de vida é firmada pelo compromisso de conquistar no Brasil, a atenção à saúde visual de qualidade e acesso amplo, através da optometria.

Fundador da Associação Brasileira dos Profissionais Ópticos e Optometristas – ABPOO, fundador, presidente por 4 mandatos e presidente de honra do Conselho Brasileiro de Óptica e Optometria – CBOO, presidente por dois mandatos da Associação Latino-Americana de Optometria e Óptica – ALDOO, membro efetivo do Conselho Mundial de Optometria, colaborador participativo na fundação das entidades estaduais, com destaque para a Bahia, estado em que dedica grande atenção e apreço.

Sua inspiração diária e sua força motriz é a optometria e toda sua capacidade de transformação, em especial as crianças, para que no Brasil, a exemplo do que ocorre em todo o mundo, ninguém tenha sua potencialidade limitada por uma incapacidade visual, provocada por desatenção e falta de cuidado.”

Eu queria abrir aqui um parêntese e dizer para vocês que quando eu comecei, naquele momento o Dr. Juarez falou para mim da importância da optometria, naquele ano, quando a gente foi olhar o número de profissionais oftalmologistas que davam assistência na Bahia, um estado de 417 municípios, 15 milhões de habitantes, sabem quantos oftalmologistas havia naquela época? Eram 612 oftalmologistas. Imaginem! Como é que o cidadão pode enxergar ou cuidar da sua saúde visual? Por isso que a optometria está pronta para atender à demanda de todo o estado da Bahia. Depois disso aí, cresceu.

(Lê) “Diante da sua representatividade, sua força de atuação e dedicação em diversos municípios baianos, lutando pela causa dos optometristas, trata-se, portanto, de uma justa e merecida homenagem desta Casa, por tudo que o senhor Ricardo Turbiani Bretas tem sido, tem realizado e que com certeza continuará a fazer pelos cidadãos baianos e pela Bahia.”

Concluo dizendo, Sr. Ricardo Turbiani Bretas, o compromisso que você já tem com a Bahia, você vai sair daqui, nesta tarde, com o compromisso dobrado, vai ser dobrado. Se você já tem lutado pela Bahia, pode ter certeza que agora a sua missão... Por quê?

(Lê) “Concluo dizendo que a saúde visual da Bahia agradece por todos os feitos e adota mais um filho como o novo cidadão baiano, Ricardo Bretas.”

Que Deus o abençoe e que Deus lhe dê forças porque há muito trabalho pela frente. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Assistiremos ao vídeo sobre a trajetória de vida do homenageado.

Eu queria que vocês prestassem atenção. Foi preparado esse vídeo e vamos acompanhar a trajetória do homenageado.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Parabéns! Parabéns! Eu não sabia que o homenageado também é um atleta. Pois é! Parabéns, Ricardo.

Eu vou chamar agora o presidente do Sindóptica, Sr. Juarez Gonçalves da Hora, para prestar sua homenagem.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Com a palavra o Sr. Juarez Gonçalves da Hora, por 5 minutos.

O Sr. JUAREZ GONÇALVES DA HORA: Boa tarde a todos.

Eu quero aproveitar aqui e agradecer muito, primeiro a Deus, pela oportunidade de estar nesta Casa. Eu já estive aqui sendo homenageado com a Comenda 2 de Julho, concedida, em gratidão da optometria, pelo nobre deputado estadual José de Arimateia.

Quando o deputado fez referência a 2006/2007, foi porque nós estivemos aqui batendo na porta de tantos gabinetes, buscando a oportunidade de apresentar a optometria. Eu fui recebido não só pelo nobre deputado estadual José de Arimateia, meu amigo, mas também pelo, então, partido PRB, hoje, Republicanos.

E eu tive a grata satisfação de ter sido recebido no Brasil inteiro.

E, aí, eu fui colocado, a optometria foi colocada na mochila do deputado federal Márcio Marinho. (Palmas)

De lá para cá, nós não desgradamos. (Palmas)

E a optometria passa a ser reconhecida, no âmbito dos Republicanos, pelo bispo Fernando Mendes, o vereador Luiz Carlos, o vereador Alberto Braga, por Celso Russomano, em São Paulo, por Haroldo Martins, presidente da Frente Parlamentar da Optometria no Congresso Nacional. Todos, senhores, são Republicanos, inclusive eu. (Palmas) É um trabalho que não é fácil.

Esses homens nos têm acompanhado, têm acompanhado a optometria de forma extremamente, eu diria... aliás eu até diria que eles são quase que optometristas. O Luiz Carlos dá aula, só falta fazer o exame, mas ele é excelente quando vai falar de

optometria. Por esse motivo que esses homens estão aqui, defendem esta causa, porque não é defender a optometria, é defender a causa, a causa é que é nobre, porque é desta causa que vivem esses nobres colegas lutadores, desbravadores da saúde visual da Bahia e do Brasil.

Então, Ricardo, em nome dos meus colegas Republicanos, dos meus colegas optometristas, do meu nobre companheiro de luta Jasiel Araújo Filho, eu quero te dizer: muitíssimo obrigado. Obrigado por ser um homem que defende os técnicos em ótica optometria, os técnicos em optometria, os bacharéis em optometria, os tecnólogos de optometria. Um sujeito que lutou para que houvesse as universidades, as faculdades brasileiras, entre as quais a ONC, a FASUP, a Fafiltec, a Ratio, e assim por diante. O homem que lutou e luta incansavelmente. Mesmo centenário como tu és, percorre este país de 215 milhões de brasileiros.

Nós queremos, em nome do Sindióptica da Bahia, como representante da Unooba, a única entidade que representa a Confederação Brasileira de Ótica e Optometria do Brasil, quero agradecer muito por todos os teus feitos.

Muitíssimo obrigado em nome de todos. Aquele abraço de todo o coração. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Vamos ouvir o nosso vereador que também é um defensor da causa na Câmara de Vereadores aqui da cidade do Salvador, o vereador Luiz Carlos. Uma saudação.

O Sr. LUIZ CARLOS: Deputado José de Arimateia, boa tarde. Boa tarde a todos presentes e aos acompanham pelas redes sociais.

Quero cumprimentar o proponente desta sessão parabenizando-o pela iniciativa e agradecendo pelo convite de, nesta tarde, poder participar desta sessão solene para entrega do desse título tão merecido ao Dr. Ricardo; cumprimentar o meu presidente Márcio Marinho, deputado federal, que, como disse aqui o Dr. Juarez, “carrega a optometria na mochila”. Gostei do termo e da referência. Já percorremos diversos lugares, debates, inclusive pela internet no período da pandemia. Cumprimentar Jasiel, também Eli e o homenageado Dr. Ricardo, agradecendo por sua presença nesta tarde. Nós é que estamos honrados em poder lhe honrar pelo trabalho que o senhor faz. Ainda sem esquecer, cumprimentar o Dr. Juarez que desde o tempo em que eu conheci e ele me apresentou a optometria, passei a ser um defensor, inclusive, no período de pandemia, ele não deu sossego porque precisava abrir as óticas, porque também ele é presidente do Sindióptica. E aí nós montamos uma força tarefa para discutir sobre a abertura das óticas, no período da pandemia.

E, também, tive oportunidade, deputado, de apresentar na Câmara o projeto criando o dia do optometrista e, também, indicando ao prefeito Bruno Reis que implantasse nas escolas o exame optométrico nas crianças porque fui convencido e, de fato, quando uma pessoa não enxerga ela começa a ter dificuldade no aprendizado. E lembro que recentemente, há três quatro anos, na faculdade, eu quando olhava normalmente lá para tela onde estava sendo apresentado – hoje quase nas faculdades

não se escreve mais – eu começava a ver tudo turvo e aí aquilo me dava um desestímulo muito grande. Até que, claro, na minha condição, graças a Deus, independente economicamente, adulto, procurei identificar qual era o problema e passei a usar óculos.

Então, acredito que quando o prefeito entender e dispuser de recursos para isso será muito bem-vindo fazer já o exame nos primeiros anos da criança na escola para identificar se ele tem algum problema visual e, se assim tiver, fazer as devidas correções. Portanto, eu entendi que a optometria é a porta de entrada nesse processo. E que é muito salutar, muito importante que os governos, tanto federal, estadual e os municipais, implantem políticas públicas em favorecimento dessa classe, não por eles, não por vocês optometristas somente, mas, sobretudo, pelo efeito que causa a profissão de vocês.

Portanto, obrigado pela oportunidade, pelo convite, deputado. Parabéns.

Parabéns, Dr. Ricardo. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Obrigado, vereador Luiz Carlos, da nossa querida Salvador.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Vamos ouvir também a fala dele que já foi deputado nesta Casa, já é deputado federal há quatro mandatos e também é uma voz da optometria no Congresso Nacional, faz parte da Frente Parlamentar da Optometria, deputado Márcio Marinho. Bora, Marinho! (Palmas)

O Sr. MÁRCIO MARINHO: Boa tarde a todos. Boa tarde, gente!

Quero dizer da alegria, deputado José de Arimateia, de retornar a esta Casa que foi o meu primeiro mandato. Os meus primeiros 4 anos na vida pública foram justamente aqui na Assembleia. Eu vejo aqui muitas pessoas que estão trabalhando na taquigrafia da Assembleia que são pessoas da minha época. Prazer revê-las e revê-los também.

Olha, eu quero agradecer de coração ao deputado José de Arimateia pelo convite para estar aqui nesta tarde. Agradecer a todos que estão acompanhando pela *TV ALBA*, pelas redes sociais; agradecer os amigos do Dr. Ricardo e a família que aqui estão; a família da optometria que aqui está abraçando o Dr. Ricardo. E eu tenho certeza de que ao mesmo tempo que ele recebe esse Título de Cidadão Baiano, todos vocês estão recebendo esse título também, tenho certeza de que todos se sentirão homenageados com esse título que o Dr. Ricardo está obtendo.

Fazer aqui um agradecimento ao meu amigo vereador Luiz Carlos, que fez uma exposição muito positiva em relação à optometria, e parabenizá-lo pela frente parlamentar municipal em defesa da optometria; ao Dr. Juarez, esse guerreiro dessa causa, como ele falou, na defesa dos optometristas; agradecer ao Jasiel, um amigo que a optometria me apresentou, que Deus te abençoe, leve um abraço para Uilma, sua irmã, que também é outra profissional da área; a Eriolanda, essa companheira de sempre do Dr. Ricardo, que sempre acompanha as lágrimas, as dores, as dificuldades

do seu marido para fazer com que essa profissão tão honrosa, mas tão esquecida pelos poderes públicos, mesmo nas dificuldades ela está sempre ao lado do seu esposo, dando uma palavra de conforto, uma palavra de fé, uma palavra de energia para que ele possa continuar lutando por aquilo que eles acreditam, que é a optometria.

Quero agradecer ao deputado Arimateia e que ele leve o agradecimento a todos os 63 deputados estaduais desta Casa que, de forma unânime, apoiaram essa comenda para o Dr. Ricardo. Então agradeça a todos os nossos amigos deputados estaduais.

Deputado Arimateia, o senhor colocou de quando conheceu o Dr. Juarez. Eu também tive a oportunidade de conhecer o Dr. Juarez através de você, aqui no Estado da Bahia. E no primeiro momento que nós conversamos com Dr. Juarez, eu falava para ele assim: “Dr. Juarez, as casas legislativas são casas de correlação de forças, de representação da sociedade e, às vezes, quase sempre, as causas são muito nobres, mas quando não tem a representação dentro dessas casas legislativas, elas não passam, essa é que é uma verdade.”

Daí, sempre falo com ele, falo com Dr. Ricardo, com a Eriolanda, da necessidade de que haja, em qualquer segmento, uma coisa chamada reorganização ou organização. Nada neste espaço de poder cresce ou evolui se não tiver organização. Não estou dizendo organização do ponto de vista do papel, da legalidade, porque isso vocês têm. Mas eu digo do ponto de vista da organização do apoio político porque, às vezes, a pauta, a causa é muito positiva, é muito nobre, mas se não tiver alguém aqui que possa dar a cara para aprovar e fazer com que os poderes reconheçam a nobreza dessa causa, o tempo passa e as coisas não acontecem. Essa é uma realidade.

E aí, já faço uma comparação, justamente, deputado Arimateia, com os oftalmologistas. Eles não querem, de forma alguma, dar espaço para os optometristas. Mas isso é de um egoísmo muito grande. Por que um egoísmo muito grande? O vereador Luiz Carlos já falava aqui da dificuldade que ele teve quando estava vendo um quadro, a apresentação de uma matéria. Eu, se tivesse tido a oportunidade de ter me consultado com optometrista lá com meus 10 anos, meus 8 anos de idade, talvez os meus óculos não seriam 4,5 graus de miopia. De repente, eu poderia ter feito a correção das minhas vistas, mas não tive a oportunidade. E isso a gente sabe que não tem como, com a quantidade de oftalmologistas que existem, dar atenção para toda a sociedade. Mas o que eles fazem? Eles se organizam dentro das casas legislativas.

Quando acontece de chegar uma proposta, um projeto que visa o fortalecimento da optometria, eles colocam os pés, essa é uma realidade. Isso é uma maldade muito grande. Mas graças a Deus, a cada dia, eu acho que até por conta das redes sociais, de levar as informações, nós parlamentares, nós políticos estamos vendo a necessidade de que o Congresso Nacional reconheça, o Supremo Tribunal Federal reconheça que esse profissional é importante para a sociedade brasileira.

As movimentações, tenho certeza, são sementes que vocês estão plantando e eu tenho certeza de que no momento certo nós vamos colher os frutos positivos do suor do Dr. Ricardo. Falava agora, nas entrevistas que dei, que o Dr. Ricardo ganhou os cabelos brancos lutando pela optometria, essa é uma realidade, e lutando sozinho. Mas hoje ele entendeu que ele precisa realmente se aproximar de políticos que acreditam

nessa profissão, que acreditam nessa causa, Dr. Juarez. E aí eu quero cada vez mais me colocar à disposição da optometria, colocar o nosso partido à disposição da optometria. Nós que agora, após a janela partidária, saímos com 43 deputados federais, portanto é uma bancada significativa na Câmara dos Deputados para apoiar. E pode ter certeza de que eu, como vice-presidente nacional do nosso partido, serei um defensor nato da causa, dessa causa importante que é a optometria.

Portanto, esse Título de Cidadão Baiano vem como um abraço, como uma energia, como um apoiador de que o seu trabalho, cada vez mais, está sendo reconhecido. Que Deus abençoe! Parabéns, Arimateia! Parabéns a esta Casa! E parabéns ao homenageado pelo reconhecimento desse título que hoje esta Casa lhe fez ter, que também está sendo o reconhecimento da sua profissão de optometrista.

Parabéns, que Deus o abençoe e sucesso! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Parabéns pela fala, deputado.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Neste momento, gostaria de convidar seus filhos Bárbara e Diego para fazermos a entrega do Título de Cidadão Baiano ao Sr. Ricardo Turbiani Bretas, que lhe concede a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, por favor.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Muitas emoções.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, o Sr. Ricardo Turbiani Bretas. O homenageado tem o tempo que precisar.

O Sr. RICARDO TURBIANI BRETAS: Boa tarde, pessoal.

Eu gostaria de agradecer, primeiramente, ao Criador; agradecer a Juarez Gonçalves da Hora, colega de profissão e companheiro de luta de muitos anos; agradecer ao deputado José de Arimateia pelo empenho que ele carrega à causa da optometria dentro do estado da Bahia; agradecer ao deputado federal Márcio Marinho, parte importante e integrante da Frente Parlamentar da Optometria dentro da Câmara, no Congresso Nacional; agradecer ao vereador Luiz Carlos, me parece que ele já foi, pelo empenho dentro da Câmara de Vereadores de Salvador; agradecer ao Jasiel, companheiro de luta na Bahia e secretário do Conselho Brasileiro de Óptica e Optometria, pois, no meu coração, sempre vai ser conselho, embora a gente tenha tido que, por uma decisão judicial, trocar por confederação, todos já sabem; agradecer à família, aos que estão presentes e aos que estão ausentes, ao Juan Pablo, à Paola, à Bárbara e ao Diego; agradecer a Eriolanda, companheira de luta, desculpe deputado Marinho, porque não é mais esposa, mas continua como companheira de luta, como presidente ativa do conselho brasileiro, ela não nega esforços para poder, às vezes, como nós fazíamos, juntar os cacos para poder levar adiante a ideia do que é a optometria; agradecer aos ausentes que lutaram e que foram ficando pelo caminho; agradecer aos que desistiram, porque nos deram força para continuar; agradecer aos

que caluniam, porque é deles que a gente tira o caldo vital para continuar na luta; e, por fim, agradecer aos anos de vida que me foram confiados por Deus para que eu fizesse parte desta luta.

Ser o pai da optometria é, de fato, uma honraria que, reconheço, não mereço.

A optometria tem muitos lutadores dentro do país, haja vista Juarez, Jasiel; deputados José de Arimateia e Márcio Marinho; vereador Luiz Carlos; e todos vocês que estão adentrando às escolas de formação, seja ela de formação técnica ou de nível superior.

A optometria nasceu da ótica; ela é filha da ótica, ela não é uma ciência isolada. Eu estou falando da ótica-física e parte quântica. Nós viemos desse berço. Quanto aos nossos início e fundamentação, eles estão baseados na ótica. Como eu disse, nas ótica-física, fisiológica e refractométrica. Ela é parte integrante dessa ciência física.

Então, aos que estão galgando o caminho da formação de nível superior ou aos que pretendem ser técnicos, cada um vai ser respeitado dentro do seu quadrado, como dizem. Eu espero, de coração, que, aos que estão ascendendo a níveis técnicos e superiores, continuem. O país precisa de todos. São 215 milhões de brasileiros; são 98 milhões de pessoas sem acesso a uma avaliação primária do processo visual.

E, como disse o deputado Márcio Marinho, a evasão escolar no país é seriíssima, porque são crianças que não conseguem aprender, porque lhes faltam um componente que desencadeia o processo de aprendizagem através da visão.

A optometria não é só a refração do olho, é o reconhecimento das anomalias que acompanham este processo: dislexia, TDAH, hiperatividade.

Essas crianças deveriam estar dentro da escola e não conseguem aprender por conta da falta desse profissional dentro do Sistema Único de Saúde. Como dizem, o futuro, a Deus pertence. O que será delas?

A optometria é reconhecida, praticamente, em todo mundo, e ocupa uma cadeira permanente dentro da Organização Mundial da Saúde. O optometrista, segundo *slogan* da própria Organização Mundial da Saúde, é o avaliador primário de todo processo visual a um custo menor e mais rápido para os governos de todo mundo.

Ainda não consigo entender e, para mim, é muito difícil, como disse o deputado José de Arimateia, na apresentação, nós trabalhamos em lugares que o diabo pede licença para entrar, tamanho o descaso, não só no Brasil não, nos governos de alguns países do mundo, que o diga Eriolanda que foi chefe da missão na África.

Então, quando a gente começa a construir um processo de habilitação deste profissional dentro de conhecimento científico – não de guerra, pois nossa intenção não é essa –, mas dentro de um conceito de conhecimento científico em que vá descortinar, de maneira definitiva, esse segmento da sociedade que necessita do nosso trabalho, o país, certamente, vai evoluir.

Eu posso dizer para vocês, de cadeira, que, nos países em que a optometria atua, o conceito de progresso social é altíssimo. Não que ela seja o milagre de todo o mundo. Mas o indivíduo que aprende direito, ele produz direito, tira das costas do governo, de qualquer governo, seja ele federal, estadual ou municipal, o ônus de ter de garantir o

sustento de uma família de alguém que não consegue enxergar, porque lhe falta um nível de correção básica.

É o governo quem paga. Mentira! Quem paga é o povo! O governo distribui.

Então, quando homens como esses tiverem a consciência, dentro das assembleias municipais, estaduais e federal, de que ninguém está tirando nada de ninguém por uma razão simples: oftalmologista estuda Medicina; portanto, seu trabalho é evitar que a doença apareça e ele a trate.

O optometrista é o agente preventor desse processo. No seu processo de avaliação, ele verifica as anomalias sistêmicas também, através do exame de fundo de olho – todos sabem disso –, e previne. O processo de prevenção evita que esse indivíduo fique à margem da sociedade, porque não pode produzir.

Então, é difícil entender ou imaginar, Srs. Deputados e colegas, por que o *lobby* é tão violento. Ele é violento, deputado Márcio Marinho, porque existe o controle de reserva de mercado, como se as pessoas necessitadas precisassem ficar em uma estante, como estoque de alguma coisa que lhes vá render mais tarde algum benefício monetário.

No dia em que aquela oftalmologista – não vou citar nome, mas vocês sabem quem é – disse que estava na Constituição que é o olho... Mentira! Nós somos o resultado de um decreto de exceção, é um regime de exceção. Então essa deputada sequer conhece o que é a Constituição. É uma pena.

Por que tantos lutam contra isso? O que tem o progresso demais?

O indivíduo, quando enxerga direito... Bem, enxergar direito não é só ver por aqui direito. Mas quando a cabeça está trabalhando direito, ele consegue produzir, eleva, sustenta o país.

Parece-me que, reiteradas vezes, nas discussões dentro do Congresso Nacional (Senado e Câmara), a gente passou como voto vencido. E olha que nós trouxemos o presidente do conselho mundial a um desses debates. E é lamentável como as pessoas recebem esse tipo de profissional reconhecido pelo mundo, pois ele era reitor da Universidade do Norte, na África do Sul. À época, ele era o presidente do conselho mundial. Mas tivemos outros canadenses da Universidade de Waterloo, da academia americana. Enfim, essas são pessoas que lutam pela melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Eu reconheço que, em alguns países, isso é elitizado, assim como são todas as profissões, infelizmente.

Mas nós não podemos esquecer essa gama de pessoas dentro da formação científica, pois, no mundo inteiro, essas pessoas lutam por uma visão de mundo melhor, haja vista a quantidade de cursos de formação que existem pelo mundo todo. Nos Estados Unidos, o optometrista é o segundo profissional mais requisitado; na Europa, então, nem se diga.

A história da optometria se confunde com a história do mundo a partir do momento das descobertas. Se a gente for pensar em Alaseen, se a gente for pensar em Fablon, se a gente for pensar nesses sábios da Antiguidade que começaram a discorrer

sobre o fato dos elementos refrativos da natureza, percebe-se que ela é antiga, mais antiga do que qualquer outra profissão que se estabeleceu a partir daí.

Por que hein? Alguém pode me responder? Não precisa. Eu mesmo respondo. Isso acontece porque a visão é o primeiro contato que o ser humano tem com o mundo, é o primeiro contato que ele tem com as coisas que ele pode alterar.

Em Portugal, eu participei de um debate muito interessante dentro da Universidade da Beira. Vocês vão falar que isso é coisa de português. Era *O Olhar do Cego*. (Risos) Bem, o olhar do cego... (Risos)

Estranho? Não. Era muito interessante, pois se trata de um estudo feito da visão intrauterina que conseguia captar do feto em formação a partir do momento da formação do tubo neural. E as imagens são extremamente interessantes. Esses indivíduos que nasceram cegos conseguiam ter ou desenvolver uma outra capacidade de sentir pelos outros sentidos, pelos outros órgãos do sentido. Muito interessante.

Então, quanto ao olhar do cego, eu o transfiro, agora, para dentro dos que estão dirigindo a nação. Bem, não desses homens, por favor. Aqui, há um monte de guerreiros! Eu estou me dirigindo àqueles que não enxergam que o país precisa, urgentemente, deste profissional para que se diminua a quantidade de pessoas que necessitem do nosso trabalho, dos que já estão e dos que virão.

São 15 milhões de pessoas, 620 oftalmologistas. Não se iludam! A grande maioria nem é especialista. Ah, vocês não sabiam, não é?! Então, eu vou dizer para vocês!

O médico, quando sai da universidade, é o único profissional que pode exercer as 300 especializações da Medicina. Bem, não importa se ele é especialista ou não. E na oftalmologia a coisa é tão simples, porque isso é um sistema dinâmico. Basta o indivíduo saber mal e porcamemente fazer uma retinoscopia. Mal e porcamemente, senão ele faz como os espanhóis dizem: “enfiar espada no lombo do touro, melhor ou pior, melhor ou pior.” Como o olho é um sistema dinâmico, se estiver um pouquinho melhor, está bom. Então dos 620, eu acho que aqui não há nem 100 especialistas. Enquanto o optometrista, tanto o técnico, quanto o de nível superior, um estuda de 2 a 3 anos e o outro estuda 5 anos, para reconhecer anomalias do sistema. Então, quem sabe fazer? Você dá um prédio, um prédio como esse para um pedreiro construir, você pode dizer-lhe como se faz, mas é um engenheiro que dá a planta. E assim é. Não se pode começar uma construção pelo telhado, isso vem das décadas de 20/30.

Quando estivemos em um regime de exceção e que os colegas, os amigos da corte induziram um ditador a produzir um decreto-lei que não sai de dentro do processo, porque o lobby da oftalmologia é tão poderoso que em 1992 – vocês se lembram, os que já tinham nascido – nós tentamos fazer a retirada desses dois decretos malucos que foram feitos dentro do regime de exceção.

De imediato a classe oftalmológica entrou com uma ação direta de inconstitucionalidade e o presidente – à época, Collor de Melo – tirou de todo aquele lixo que ele iria jogar fora os dois decretos.

E nós continuamos a ser perseguidos, a ser presos, a enfrentar cárcere, a sermos humilhados por exercício ilegal da nossa profissão. Que coisa estúpida! Eu exerço

ilegalmente a minha profissão! Isso só é possível em cabeça com viseira de burro, de gente que não tem visão periférica ou que não quer que esse estado de coisas se modifique.

Não pensem não que o trabalho de vocês dentro da Assembleia e da Câmara Federal vai ser um trabalho fácil, porque agora mesmo um deputado – Hiran Gonçalves, um oftalmologista do Amazonas – que dizia estar atendendo aquela população que está ficando cega, está empenhado em meter um projeto de lei que acaba definitivamente com a profissão.

Eu quero saber como vão viver os pais de família, as faculdades, os que estão estudando e os que estão levando benefício à população brasileira. Eu queria saber. Eu queria que ele estivesse aqui para me responder. Dificilmente um indivíduo desse vai encarar um debate assim em uma audiência pública, porque ele não tem como responder, porque se ele disser que eu não reconheço a anomalia patológica, posso dar uma aula para ele, porque é principalmente dentro da universidade que o optometrista reconhece os estados anômalos que vão levar a um processo patológico.

Eu agradeço de coração, de alma, de espírito, pelo reconhecimento. Embora eu ache que... está bem, eu mereço. Assim como todos os colegas que nos acompanharam nessa trajetória, nessa luta. Ela nunca foi solitária, ainda que no início fôssemos poucos. Desses poucos muitos já se foram e graças a eles foi possível chegar a um momento como esse de reconhecimento da história da optometria.

Graças a Deus, eu e os meus colegas, os que estão aqui, fazemos parte dela. E compete a vocês, à juventude que está vindo, que está se formando, carregar o fardo, até que o Congresso Nacional reconheça definitivamente a grandeza do nosso trabalho para a evolução do nosso país tão sofrido por conta desses descasos.

Muito obrigado a vocês. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Parabéns ao novo homenageado, Ricardo Bretas, novo cidadão baiano.

Eu gostaria de fazer alguns registros, mas quero primeiro agradecer a vocês que estão nos acompanhando pelas redes sociais e pela *TV Assembleia*.

Agradecer também a presença de Agnaldo Dias, da Optover Laboratório; Maximiliano Caetano, advogado da categoria regional de optometria; Amanda Carolina, técnica em optometria; Genilene S. dos Santos, optometrista; Ivan Celestino da Silva Souza, amigo, técnico em optometria do Cboo; Jeandro Leite de Araújo, amigo e membro do Conselho Brasileiro de Optometria; Bruno Lima da Glória, auxiliar administrativo da Unooba; Andreia Guerreiro, secretária da Unooba – União dos Optometristas da Bahia –; Leonardo Deiró M. de Freitas, amigo, optometrista; Cíntia Vivian R. de Freitas, amiga; Lisnara da Hora, convidada; Fernanda Silva Carneiro, amiga; Gleice da Silva Souza, amiga; Fernando Carneiro, amigo; Washington Borges Tomé, amigo da optometria; Márcia de Freitas Teles, convidada; Silvana Gonçalves do Nascimento, amiga da Cboo; Tainá Sena, amiga; Raimundo Arariba Gama,

convidado; Amélia Sena de Oliveira, proprietária da Ar Comércio Varejista de Produtos Ópticos Ltda.

Quero também fazer aqui um agradecimento especial, porque nós sabemos que neste momento muitos profissionais optometristas não puderam estar aqui, mas eles acompanharam toda esta solenidade através da TV ALBA. E para a TV ALBA estar transmitindo, há uma equipe que é composta por vários profissionais. Eu quero parabenizar o Benigno de Jesus, que é cinegrafista. Cadê ele? Olhe ele ali. Muito bem. Henrique Pimenta, cinegrafista; Geovane de Jesus, cinegrafista; Milton Filho, cinegrafista; Mirian Nery, repórter; Breno Lima, operador de áudio e vídeo; Levino Davi, operador de áudio e vídeo; Hamilton Oliveira, fotógrafo.

Parabéns! Palmas para eles. (Palmas)

Quero também fazer um agradecimento às taquígrafas, que estão aqui na frente. Tudo o que foi falado, além de ter sido filmado, gravado, está escrito. Então, temos três provas: a gravada, a filmada e a escrita. Tudo o que foi falado, tudo está documentado.

Quero agradecer à assessoria do presidente desta Casa, a todo o Cerimonial, aos seguranças, aos atletas ali. Eles são atletas também, pois são bem preparados. Quero agradecer a todos os presentes e os convido para ouvirmos a execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino ao Dois de Julho.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, da imprensa e declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.